

Configurando o daemon do Docker

Transcrição

O script que o instrutor segue durante a aula é o seguinte:

```
# Expor o daemon do docker
sudo mkdir -p /etc/systemd/system/docker.service.d/
sudo vi /etc/systemd/system/docker.service.d/override.conf
[Service]
ExecStart=
ExecStart=/usr/bin/dockerd -H fd:// -H tcp://0.0.0.0:2376
sudo systemctl daemon-reload
sudo systemctl restart docker.service
```

[00:00] Bom pessoal, agora é o seguinte, a gente vai começar a automatizar todo esse processo de build, pra isso a gente vai colocar a nossa aplicação pra rodar dentro de containers.

[00:11] Lembrando que é extremamente importante vocês assistirem o curso de Docker que tem na Alura porque muitos dos conceitos que a gente vai usar aqui são explicados lá. Um conceito, especificamente, eu vou explicar pra vocês agora.

[00:26] O Jenkins tá rodando na mesma máquina que o meu Docker tá rodando, o Docker foi instalado quando vocês subiram a máquina virtual. Vamos dar uma checada aqui primeiro, sudo docker ps. Ele exibiu aqui pra gente que não tem container nenhum mas ele tá rodando.

[00:45] O Docker, apesar de estar rodando na mesma máquina, eventualmente eles poderiam estar rodando em máquinas distintas, pra isso a gente habilita o daemon do Docker pra que ele seja controlado remotamente. Isso não vem, por padrão, habilitado.

[01:01] Então como é que a gente faz pra habilitar isso daí? É muito simples, a gente cria um diretório, esse diretório aqui /etc/systemd/system/docker.service.d/, e dentro desse cara a gente cria esse arquivo aqui, que é o override.conf, nesse arquivo eu vou falar pra ele o seguinte: você vai startar expondo o seu daemon na porta 2376.

[01:43] O que que isso vai possibilitar? Que o meu Jenkins, mesmo não tendo o Docker instalado, eventualmente consiga controlar um Docker remoto. Isso serve pra várias aplicações, você não precisa controlar um parque de máquinas de 'n' Jenkins rodando slaves sendo que você consegue controlar tudo através do Master.

[02:07] Então a gente vai salvar esse arquivo aqui, e agora o que que a gente vai fazer? Depois de ter configurado esse arquivo, nós vamos dar um reload no daemon dele e vamos restartar o serviço do Docker. Dessa maneira a gente habilitou o Docker a ser acessado de outras máquinas, nesse caso é a mesma, mas vocês entenderam.

[02:34] Agora, porque que a gente fez tudo isso? Porque quando a gente criar agora os nossos jobs a gente tem um plugin do Docker dentro do Jenkins que vai poder acessar essa máquina e poder executar os comandos pra pegar toda a nossa aplicação e colocar dentro de container.

[02:52] Essa aula a gente entendeu como expor o daemon do Docker, na próxima aula a gente vai alterar aquele nosso job, que a gente criou no começo, pra que ele faça o build dessa imagem automaticamente pra gente.

[03:06] Eu espero vocês lá.